



Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR: PERCEPÇÃO DAS MÃES COM HIV

Autores: GABRIELA LIMA DA COSTA (Relator)
NELY DAYSE SANTOS DA MATA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Multiprofissionalidade e democracia

Tipo: Monografia

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a percepção das mães com HIV quanto à impossibilidade de amamentar, dentre os específicos visa estudar as reações apresentadas e reveladas pelas mães soropositivas ao saberem que não poderiam amamentar; investigar como as mães com HIV/Aids lidam com indagações da sociedade quando esta sabe que elas não amamentam; o que se obteve através de estudo com abordagem qualitativa, tipo descritivo, utilizando como método de coleta de dados a entrevista semi estruturada. O local de estudo foi em um Serviço de Atendimento Especializado em HIV/Aids (SAE) do Estado do Amapá, com a participação de dez voluntárias através de seus depoimentos gravados, após consentimento das participantes, em entrevista individual, reservada. A coleta de dados ocorreu no local de pesquisa, durante consultas médicas pediátricas, foram transcritos para análise pelo método de análise de conteúdo. Os resultados revelaram idades predominantes de 24, 25 e 27 anos (variação de 23 a 35 anos); estado civil casado, maioria de religião católica, com o ensino médio completo, procedentes da capital, Macapá, a maioria é desempregada. Após análise, listou-se três categorias temáticas: desejo de engravidar x descoberta da infecção; reações frente à nova realidade: HIV e não amamentação; respostas à sociedade x preconceito, cujas conclusões foram que as mães revelaram sentimentos de frustração, tristeza, mas conformidade ao saber que não podiam amamentar devido aos riscos para a saúde do filho, isto é, o cuidado e responsabilidade com o bem-estar do filho se sobrepõem à preocupação com si mesmas e muitas delas preocupavam-se em como reagir diante da sociedade pelo fato de não amamentarem. As mães descreveram como o SAE e toda sua estrutura foram importantes no apoio emocional e preparação delas para lidar com a realidade de infecção por HIV e maternidade, muitas referiram incômodo com a discriminação da sociedade e até de familiares, isolando-se e buscando alternativas no suporte religioso e de profissionais de saúde do SAE. É essencial estabelecer condutas humanistas e éticas no atendimento às mães com HIV que enfoquem questões antropológicas e psicossociais, pois a situação HIV/Aids e não amamentação requer aconselhamento no pré-natal, durante e após parto; tratamentos adequados para evitar a amamentação pelas mães infectadas e conseqüentemente, a infecção da criança pelo HIV, considerando o impacto que a infecção pelo HIV e a não amamentação traz às mães.